

GOVERNO

Notícias ruins prejudicam imagem presidencial

FH atingiu o pico de popularidade com o real, a partir de julho, mas a falta de gestos grandiosos deixa uma vazio que está sendo preenchido por manchetes negativas

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — Tudo que sobe tem de descer. A simplificação popular da Lei da Gravidade é a primeira explicação (mas não a única) para os resultados da primeira pesquisa sobre o governo Fernando Henrique Cardoso. O presidente chegou ao cargo eleito em primeiro turno, com o dobro dos votos do único competidor importante e embalado em um momento mágico de estabilização da economia. Não há suspeita de fraude na eleição; Luiz Inácio Lula da Silva, o competidor, manteve seu PT em estado contemplativo; o real segue tão bom ou melhor como padrão monetário, mas todos os índices de otimismo e confiança no governo caíram menos de um mês depois da posse.

Os problemas de Fernando Henrique

que começam pelo calendário. Presidente de direito desde 1º de janeiro, a população já o tratava como condutor de fato da economia desde o choque da URV, em março passado. Sua popularidade bateu no teto com o real, a partir de julho, e ele chegou ao Planalto sem truques novos na cartola. Fernando Collor, ao contrário, assumiu cercado de suspeitas e estourou nas pesquisas derrubando a inflação, de surpresa, no primeiro dia de governo.

A falta de gestos grandiosos nas primeiras semanas deixou um vazio que está sendo preenchido por notícias ruins, ou potencialmente ruins. O primeiro deles é a perversa coincidência

entre o aumento do salário do presidente e o anunciado voto ao salário mínimo de R\$ 100. Se 85% dos entrevistados condenam o voto, deve estar aí um dos motivos da redução, de 54% para 42%, do número dos que apóiam "totalmente" Fernando Henrique Cardoso.

A contradição, mesmo justificada pelo rombo da Previdência e a necessidade de dar salários competitivos ao primeiro e segundo escalões, soa a insensibilidade política. "O presidente acha que seria demagogia agir de outra maneira", lamenta um aliado político. Mais difícil ainda para o eleitor é compreender a anistia ao senador Humberto Lucena. O presidente não quer vetar, a medida, para não correr riscos no Congresso. Neste caso, Fernando Henrique está pagando à vista por uma mercadoria que vai receber a prestação: o apoio para as reformas constitucionais.

PROBLEMAS
COMEÇAM
PELO
CALENDÁRIO